

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)—Por anno, 950 réis; no Brazil, 1,800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

A guerra europeia

Está travada no Oriente e Norte da Europa a mais terrível guerra que o mundo tem presenciado. A temida conflagração europeia desencadeou-se, como se esperava. O odio de raças, os velhos agravos, os sonhos ambiciosos e o orgulho dos que tudo podem na guerra, fermentaram sempre com lastimável paixão, até se chegar ao resultado final, e esse era a guerra com todas as suas calamidades e horrores.

Vinha de longe o vaticínio do que agora está succedendo.

Nos proprios almanaques, nas revistas militares estrangeiras e n'outras muitas publicações, marcava-se com precisão original a tormenta que mais cedo ou mais tarde viria e desencadear-se. Prophecias? Não, simplesmente o estudo e as circunstancias da política europeia aliadas á razão, poderiam chegar ao calculo mathematico, quasi positivo, do que estava para succeder.

E tudo isso é tão evidente que os factos confirmam as taes predições em *tom prophético* que por esse mundo se fizeram, quando é certo que taes predições não são mais do que o producto das observações a que muitos se dedicaram com espirito observador, tomando como base do seu estudo toda a engrenagem europeia, os factos precedentes, os de actual data, e jogando com a logica como quem joga com todos os numeros da lotaria e assim com certeza de ganhar...

Nada mais. Prophetas só conhecemos aqueles que ao mundo vieram em eras remotas para annunciar as maravilhas de Deus!

*

Quem tiver lido com ponderação as noticias do theatro da guerra, e se não deixar arrebatado pelo entusiasmo proprio de quem se inclina para a causa d'esta ou d'aquella potencia belligerante, ha de chegar a esta conclusão: A Alemanha vê-se só em campo, isto é, quasi só, pois unicamente a Austria-Hungria se mantem a seu lado, emquanto que do outro campo permanecem contra, numerosas nações, dispondo de optimo armamento e de dinheiro que bem podem decidir da campanha e da sorte das armas a seu favor.

A Inglaterra, intervindo na grande lucta, arrastou consigo o apoio moral d'outros estados, entre os quaes se destaca o Japão e Portugal; e, se formos a acreditar nas informações telegraphicas dos jornaes, até já o primeiro não se limita ao apoio moral, pois mandou ou vae mandar contra a Alemanha alguns vasos de guerra com milhares de soldados. As forças são deseguaes e todas as probabilidades de victoria são para as nações colligadas contra o imperio germanico, que dispõe aliás d'um exercito forte, disciplinado, bem armado e equipado. E' considerado talvez o primeiro do mundo.

As nações neutraes, só por um caso de força maior, intervirão na guerra. Ora essas estão de melhor partido, porque só terão de preocupar-se em defender o seu territorio e as garantias de neutralidade. Já o mesmo não podemos dizer de Portugal, que, por ser alliado de Inglaterra, manifestam no proprio parlamento que está incondicionalmente ao lado da sua causa.

Ha quem affirme ter sido isto um grave erro politico, assim como ha quem lamente a attitude do sr. Machado Santos, que não se cança de no seu jornal «O Intransigente» proclamar bem alto que é preciso sahirnos de situações dubias, collocando-nos ainda mais claramente ao lado da Inglaterra, isto é,—*declarar a guerra á Alemanha!*

Não dizemos que sim, nem dizemos que não, se bem que nos dá vontade de ris. Machado dos Santos

é o heroe da Rotunda... Os heroes são todos assim: *excessivamente* guerreiros...

Nós limitamo-nos a gritar sempre, seja onde for e como portuguezes: viva Portugal, viva a Patria.

Mas deixemo-nos de fanfarronices, pois pode modificar-se por completo a sorte das armas, e depois... não sabemos se nos entendem: que diga do nosso valor militar,—quanto a armamento, navios e munições,—o sr. Ferreira do Amaral, como já o fez no «Seculo» ainda ha bem pouco tempo...

De resto, repetimos:

Viva Portugal!

Viva a Patria!

Mau destino

Continuam a preocupar o espirito publico os successos que trazem em lucta os povos da Europa.

Interrompidos, por assim dizer, todo o progresso e expansão das nações cultas do velho continente, ninguem alcança um futuro melhor; caminhamos celeres para a ruina e para o completo desmembramento das raças, que constituem a força dominante d'esta parte do mundo que tanto luctaram, em vão, pela paz e pela harmonia social.

Qual será o destino que nos aguarda, no novo mappa da Europa, que após a guerra a diplomacia hade elaborar?

Ninguem sabe; e dada a situação em que nos encontramos, no melhor e no mais accessivel ponto do occidente, com um vasto e amplo porto como é o Tejo, n'uma situação geographica de primeira ordem, não será para estranhar que entremos na lucta e mais directamente sofram as terríveis consequências da grande calamidade que não tem igual na historia.

Por emquanto tudo se nos afigura ainda um sonho. A Europa, que tanto acariciara a paz, vê-se n'este seculo de generosas aspirações sob uma comflagração armada, semeando por toda a parte o terror, a fome, a peste e a morte!

N'este momento as noticias recebem-se ainda com todas as reservas; ninguem póde dar credito ás informações que invadem a imprensa do mundo, profiando cado jornal dar aos seus leitores o maior numero de noticias sensacionaes. Asssim, inventadas ou verdadeiras, sob reservas que um ponto de interrogação salva, não podemos dar credito a este em-

ranhado de informações que nos confunde e apavora.

Os nossos votos são por que no meio d'esta calamidade sem precedentes a paz surja radiosamente, dando-nos a garantia de um futuro melhor, afaste de nós todas estas apavorantes manifestações do egoismo insoffrido dos homens.

Variedades

O cão

Deus, havendo creado o homem, collocou junto d'elle um fiel e delicado amigo, para lhe ser companhia auxilio e defeza—O cão.

Este animal domestico presta ao homem tantos e tão variados serviços como as suas especies—O *cão de fila*,—qual guarda fiel e vigilante, ronda de continuo a casa de seu anno, evitando assim o assalto dos amigos do alheio; O *mastim*—é um soldado corajoso e aguerrido que afugenta os lobos e disciplina os rebanhos; O *cão de caça*,—reunindo á força a astucia e agilidade necessaria, offerece ao caçador a mais bella e innocente diversão; (aqui, é forçoso confessal-o sinto devéras o meu coração oppresso por uma vehemente saudade pelo meu *leiceirinha*, pelo meu *tonista*, dous eximios mestres na arte venatoria; e que direi da *folosa* do meu antigo visinho e amigo Joaquim Manuel da Silva, que de per si constituia uma perfeita matilha, reunindo todos os bellos predicados que pode possuir o melhor dos cães de caça, e da *girafa* que, caçando com o seu amo, ás vezes bem longe, á ordem d'este vinha a casa buscar qualquer objecto, regressando com a maxima brevidade? que eram animaes simplesmente admiraveis;) O *cão d'agua*, semelhante ao nauta destemido e corajoso, arroja-se ao rio, ao mar a buscar o perdido com um desprezo heroico da propria vida! Não fallo dos heroes do Monte de S. Bernardo, visto a historia, em pagina brilhante, ter-lhes consagra-

do as benemerencias; nem tão pouco me occupo do *cão de dama*, «*petit chien*», deixando ás senhoras a apreciação da sua belleza, das suas meiguices e excellentes serviços. Mas a dedicação e amizade do cão a seu amo não é só na prosperidade e na vida; é tambem na adversidade e na morte. Se este empobrece ou enferma, o cão partilha sua miseria e parece chorar com elle. Se chega a perder a vista, o cão é o seu guia, o seu conductor de porta em porta; e não sei qual dos quadros compunja mais, se a enfermidade do amo, se o ar triste e supplicante de seu fiel servidor. Morre aquelle, e, porque é pobre, não tem amigos que o pranteiem, só o seu cão lá pela calada da noite vae á porta do cemiterio uivar, chorar a perda de seu amo. Oh que dedicação! que zelo! que amor! E como Deus é admiravel em suas obras! E terá este amigo e fiel servidor do homem inimigos entre os homens? Tem de facto.

Uns clamam que o cão devia ser exterminado por completo, isto por ser atacado da *hydrophobia* e causar danos; outros, os garotos, quando o encontram, é pedrada de crear bicho; a camara d'este concelho contribuiu-o, opinando alguns que o fim é tambem o seu exterminio.

Este argumento, porém, a meu ver, prova o contrario. E na verdade, se o cão dá dinheiro, o que ella mais desejará é que haja muitos cães, e não ordenou elle que o cão, como qualquer cidadão prestante, ande engratado? D'aqui a estima e consideração por este animal domestico.

A proposito: O outro dia um meu velho amigo, atravessando este concelho para ir para a sua terra, encontrando-me, depois dos cumprimentos com um apertado abraço, disse-me: estou devéras admirado, pois tendes um cão ás alturas da gravidade, um cão civilizado, um cão engratado!

Resposta minha: vós viveis lá para a Serra, nós no berço da Maria da Fonte.

Continua.

NOVIDADE LITTERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. DANTAS

Tonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira

POR

AUGUSTO FORJAZ

O Evangelho

Alguns deveres d'um bom christão

Sob a folhagem das arvores, que abrigavam da ardencia do sol, os nossos amigos fallavam da guerra, da ambição dos homens, do seu orgulho desmedido, que os levava a embaterem-se uns de encontro aos outros, n'uma lucta sangrenta, deshumana, feroz, sem quartel.

Paz! Palavra magica que nada significa, sonho de creanças cujo despertar é terrivel; o teu nome lia-se em todas as boccas, emquanto as fabricas forjavam canhões, espingardas, espadas, sem um momento de descanso, de dia e de noite.

Paz! E os mares coalhavam-se de anno para anno de monstros d' aço, promptos a vomitarem metralha por milhares de boccas sangrentas. Paz! e no espaço ensaiavam-se os aeroplanos, que deixavam cair das alturas granadas que explodiam sinistramente de encontro á terra...

—Mas deixemos este assumpto, que só causa horror, e vamos ler o Evangelho d'hoje, disse Luiza. Ouvi.

«N'aquelle tempo, sahindo Jesus do termo de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galliléa, passando por meio do territorio de Decápole. E lhe trouxeram um surdo e mudo, rogando-lhe que pozesse a mão sobre elle.

Então Jesus, tirando-o de entre o povo, e tomando-o de parte, metteu-lhe os seus dedos nos ouvidos; e cuspiendo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua; e levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe:

—Éphphetha, que quer dizer—abre-te. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente. Mandou-lhes que a ninguém o dissessem; porém, quanto mais Jesus lh'o defendia, tanto mais elles o publicavam; e, admirando-se, diziam:

—Elle tudo tem feito bem; fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.»

Chamando Rosinha para junto de si, e acariciando-a distrahidamente, Luiza explicou:

—Encontramos n'este Evangelho, ácerca de alguns deveres d'um bom christão, lições preciosas. Ora attendei. Vem, em primeiro logar, a *conducta dos amigos do surdo-mudo*.

Sob este ponto de vista, este Evangelho ensina-nos tres deveres principaes:

1.º—Ter piedade dos pobres e dos enfermos, e ajudal-os conforme pudermos;

2.º—Pedir pelo proximo, em todas as suas necessidades; pedir, principalmente, pelos peccadores endurecidos, e pelos pobres pagãos;

3.º—Agradecer a Deus todos os seus beneficios, sobretudo a conversão dos peccadores; o reconhecimento é um dever pouco em moda entre muitos christãos.

Consideremos agora a *conducta do surdo-mudo*.

Tambem ahi encontramos tres ensinamentos:

1.º—Sujeitarmo-nos docilmente ás operações da graça, e fazer fielmente o que Jesus nos pede, para que sejamos curados das nossas enfermidades espirituaes, e santificados, sobretudo na recepção do sacramento da Penitencia;

2.º—Consagrarmos os sentidos exteriores ao bom prazer e á gloria de Deus, não usando do nosso vêr, do nosso ouvir, da nossa lingua, se não para o glorificar;

3.º—Agradecer a Deus as graças da cura e da força obtidas na recepção dos Sacramentos, esforçando-nos em fazer d'essas graças um bom e santo uso. Quantos christãos, accumulados de graças e de favores divinos, abusam d'ellas, não se tornando meliores e mostrando-se ingratos!...

Por ultimo, consideremos a *conducta do proprio Jesus Christo*.

Tambem Elle nos dá tres lições:

1.º—Fazermos todo o bem que pudermos; consagrarmos ao serviço de Deus e do proximo todas as nossas facultades, bens, tempo, saude e vida! Ha tantos meios de nos dedicarmos de corpo e alma!...

2.º—Levantar muitas vezes o coração e os olhos para o Céu, á maneira de Jesus, pedindo-lhe humildemente que nos ajude a trabalhar santamente e a glorificar-o em tudo;

3.º—Não procurar, em todas as nossas acções, se não o bom prazer e a gloria de Deus: *mandou-lhes que o ninguém o dissessem*... bella lição de modestia e de humildade! A vã gloria e o orgulho estragam tudo, tudo nos fazem perder; a humildade tudo santifica, e tudo nos faz ganhar...

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

Desgraça

Ha canções rubras por esses ninhos, Por esses prados ha tanta flôr! São mais felizes os passarinhos Do que os filhinhos do cavador...

Mansarda negra, lobrega, triste Aonde a fome domina atroz, Onde a miseria sómente existe, Onde a alegria já não tem voz!

Tantos filhinhos, o pai tão pobre Compadecei-vos, Jesus, Jesus! Pobreza escura que a noite encobre... Dai-lhes esmola da vossa luz!

Tantos filhinhos! a mãe doente Olhai por elles, meu Deus, meu Deus! Sobre o seu tecto vertei clemente Chuva de bençãos que vem dos ceus!

Vela por todos santa avosinha Resando as contas com devoção, Tremula, branca, corcovadinha, Aperta os netos ao coração.

Pede a saude, mãe desgraçada, O pai trabalho, Senhor, Senhor! Roupas de menos, noite gelada, Dai-lhes abrigo do vosso amor!

Choram famintas as creancinhas Ouvi, oh ricos, com attenção Avé Marias, Salvé Rainhas Pedindo a esmola do vosso pão.

Dai com clemencia, Deus de bondade Aos pobresinhos pão e calor. Espalhe em ondas a caridade Com luz bemdita—bemdito amor!

ERVEIZA.

Fructos da leitura da chamada imprensa liberal

Primeiro fructo: Um insensivel descredito da Religião catholica, para a qual os que leem periodicos anti-religiosos olham como uma instituição humana e até defeituosa, como o *provam* as noticias anti-clericaes. Acostumamo-nos insensivelmente a julgar e a censurar, e ainda a *corrigir* a Igreja, como a julgam, censuram e corrigem os jornalistas anti-clericaes, que talvez não tenham mais estudo que um bacharelato muito remendado com RR.

Segundo fructo: Um profundo desprezo pelos catholicos fervorosos, pelo proprio Papa, de quem nos contam tantas *imprudencias e exageros* nos periodicos; profundo desdem pela piedade e fortaleza christãs, que os diarios anti-clericaes nos apresentam como loucuras e fanatismos.

Terceiro fructo: Vergonha de ser amigo dos catholicos, dos quaes se sabe e contam taes coisas...; temor de acompanhar com elles, de auxiliar as suas empresas, de caminhar com elles pelo caminho humilde da santa cruz.

Quarto fructo: Uma alta ideia e um grande respeito pelos impios, pelos incredulos, de quem os *liberaes* contam tantas glorias, os quaes, a julgar pelas noticias, isto é, pelos factos, pela historia... *liberal*, são os unicos coripeus da illustração, os reis da intelligencia, os capitães do progresso, os imperadores da civilização.

Quinto fructo: Um profundo scepticismo religioso. «Tão bons são uns como os outros. Tão boas obras fazem os liberaes como os christãos, os protestantes como os catholicos... e mais ainda... Tão miseraveis são os catholicos como os liberaes, e ás vezes peores, mais hypocritas, mais velhacos, mais crueis, apesar de serem discipulos de um Deus de paz...»

Sexto fructo: Grande apreço do mundo e suas vaidades. O periodico noticioso liberal, como nunca falla senão do mundo e mundaneidades, distrae a attenção da Igreja, do céo, da santidade, e faz acreditar que a unica coisa apreciavel é o brilho do mundo, o salão, a riqueza, o esplendor. Nunca falla da Igreja, nunca louva o que se confessa, nunca exalta o culto, a Religião, a virtude... Pelo contrario: os passeios, os concertos, os theatros, os salões, os bailes, as diversões, occupam paginas inteiras. Só isto é que tem valor!

Setimo fructo: Uma ignorancia absoluta de todo o bem que fazem os catholicos, porque d'isso não se occupam os diarios liberaes se não para criticar e amesquinhar.

Oitavo fructo: Uma persuasão intima de que toda a gente, áparte algum e xtravagante, raro, e exigente, é liberal. Os intransigentes, os tradicionalistas, os do *Syllabus*, esses não passam d'uns grotescos. Os cultos, os razoaveis, os homens de talento, todos são liberaes. Narra-se uma manifestação liberal? «Comparceram dois, quatro, dez mil... o mais escolhido da sociedade...» A manifestação é catholica? «Diminuta e pouco distincta concorrência...»

Nono fructo, que é o peor de todos e o mais seguro: Todos os que leem habitualmente esses periodicos liberaes, ainda que só leiam as noticias, fazem-se mais ou menos liberaes, adquirem todos os caracteres e costumes do liberalismo, sobretudo essa soberba obstinação que os torna rebeldes a toda a verdadeira auctoridade. Nem confesores, nem theologos, nem bispos, nem doutores, nem papas, ninguém tem razão quando os reprehendem e lhes prohibem ler esses periodicos. «Eu não leio mais que as noticias... não vejo nada mau... não os quero deixar...» Perante estas e outras phrases, bem pouco sábias e muito... liberaes, esbarra qualquer prudente admoestação do director espirital, e do prégador.

D. S.

O chefe da Igreja

Um dia que meditava sobre as glorias e as provas do papado, achei-me na presença d'um estranho e admiravel espectáculo. Seria um sonho da minha imaginação? Seria uma visão de Deus para animar a minha coragem?

Não o sei; mas julguei ver deante de mim um mar immenso, agitado pela tempestade. No meio das suas ondas tumultuosas erguia-se um rochedo, cujo pinaculo elevava até ao céo um edificio esplendido cheio de luz e canticos festivaes.

Erguia-se em pé e tranquillo, como se em roda d'elle só houvera a solidão e o silencio.

E as vagas, furiosas e espumantes, quebravam-se contra o rochedo; os monstros do abysmo precipitavam-se sobre elle com todo o seu peso, e cahiam abafados nas ondas; os navios d'alto bordo feriam-no com a sua proa, e eram engolidos a seus pés; as aguias e os abutres, seus companheiros de rapina, procuravam cravar as suas garras, e as garras estavam todas ensanguentadas; milhões de parasitas collocavam-se aos seus lados para o roer, e morriam sem lograr o seu intento.

Estava commovido: parecia-me que esta pedra immovel vivia.

—Quem és, pois? —lhe disse eu, quem és tu, tu a quem nada assombra, nem abala, nem divide?

E, do seio do rochedo, sahiram de repente estas palavras: *Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam, et portae inferi non praevalent adversus eam.*

MONSABRÉ.

Palhetas d'oiro

Vive para Jesus e terás tudo.

* Não ha nada mais traiçoeiro do que uma lagrima, principalmente em olhos de mulher e de mulher que não é mãe.

* *Deus me vê!* Grava esta phrase no intimo do teu coração e serás, com certeza, perfeito.

* Que seria o mundo sem as virtudes inspiradas no amor da cruz?

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

CALENDARIO

Agosto

Dia 16, DOMINGO—S. Joaquim, Paes de Nossa Senhora. S. Roque, advogado contra a peste.

Principiam as férias.

Não consiste a felicidade da morte em morrer na pompa e no fausto, mas em morrer na graça de Deus; não entre abundancia de bens, mas com multidão de virtudes que são os verdadeiros thesouros; não rodeados de creados, mas cercados de anjos.

Dia 17, SEGUNDA-FEIRA—S. Mamede, martyr.

Nasce o sol ás 5 h. e 46 m.; occaso ás 7 h. e 30 m.

Se nós fóramos justos, verdadeiramente santos, que objecto haveria para nós mais appetecivel que a morte! O mais perfeito modelo de uma morte preciosa foi a da Santissima Virgem.

Dia 18, TERÇA-FEIRA—Santa Clara de Monte Falco, virgem; Santa Helena, Mãe de Constantino Magno.

A Santissima Virgem não só morreu na caridade, que isso é commum a todos os santos; não só pela caridade, que isso é proprio dos martyres, dos quaes é Rainha, mas ás mãos da mesma caridade e do puro amor de Deus!

Dia 19, QUARTA-FEIRA—S. Luiz, Bispo; S. Marriano, confessor; S. Rufino, confessor.

Começa a novena de Santo Agostinho.

O nascimento illustre, a fortuna brilhante, os empregos elevados, as prosperidades enganosas, tudo isto pôde embriagar-nos, mas nada d'isto é capaz de nos fazer verdadeiramente ditosos. Todas essas plantas só produzem umas flôres de manhã, mui louças, mas que logo murcham; e se dão algum fructo, que raro é o que não seja muito amargo e de pouca duração!

Dia 20, QUINTA-FEIRA—S. Bernardo, abbade e Doutor da Igreja. S. Lucio.

Basta uma febre, uma dôr, um revez de fortuna, um accidente, para transtornar toda a nossa felicidade na terra, arruinando tudo, desvanecendo tudo.

Dia 21, SEXTA-FEIRA—Santa Joanna Francisca, viuva, S. Paterno, martyr.

Lua nova á meia noite e 26 m.

A morte livra-nos do desterro, de uma região de prantos, de uma estancia triste e tumultuosa, em que as tempestades são frequentes, os escolhos tão multiplicados, e tão communs os naufragios.

Dia 22, SABBADO—S. Themotheo e S. Symphoriano, martyres.

Cheia de graça desde o primeiro instante da sua aurora, Maria Santissima que thesouros não augmentaria até ao ultimo momento da sua vida?

Maria, Mãe de graça e de misericordia, protegei-nos contra a malicia do inimigo da salvação, e fazei que eu morra em vossos braços!

D. S.

Limianas

(CHRONICAS)

A minha linda terra, desviando os olhos sonhadores do quadro tetrico que lá no Norte se desenha, com a possível rapidez ainda de se engalantar, toda se atavia e se engrinalda para condignamente receber as homenagens dos cem mil e umromeiros, que, em breve, na peregrinação annual, a virão alegremente saudar.

Já por todos os largos e ruas vae um rumor acre de trabalho, na azafama aturada, persistente e fadigosa, em que se adivinha a tarefa imposta, o praso fixo e a necessidade de aproveitar o tempo... que tão leve vó.

«Cheira a ellas» é a expressão vulgar do momento, mas a que melhor traduz esta ancia especial do modo de ver de cada um de nós durante o interregno que vae da semana antes, até ao dia em que o estrondar das primeiras salvas, desde a alvorada annunciam aos viannenses a abertura solenne das tão desejadas festas de Nossa Senhora d'Agonia.

Casas novas, aspectos novos começam a notar-se, que ao filho da Terra não escapam e que na insipidez quotidiana da provincia mettem uma nota a lacre, como a d'uma papoula brava florida em meio d'um centeal maduro! Ora é a fina petulancia d'um esbelto busto de desconhecida, que ondula entre sedas claras e no vento fresco da tarde se entufa, como a vela panda d'uma fragata de guerra em rumo d'ignotas ilhas; ora a rudeza dura d'um parvenu apontado, os dedos fulgurantes de pedrarias caras, o ventre apitado e o andar seguro de quem guarda na carteira com que comprar o mundo. E como n'um diorama original vão passando essas e outras figuras do film da vida, que o ridiculo, a fealdade, a miseria, a torpêza ou necidade vincaram com o seu zelo desolante, todas absortas na contemplação de qualquer cousa—sonho interno ou visão externa—um pedaço da nossa divina paysagem, como o anelique d'uma bandeira collocada a proposito; a *paline* d'um monumento antigo, como a frontaria opulenta d'uma saborosa camponeza endomingada!

E' justamente d'esta diversidade, do conjuncto d'estas cousas diferentes do aspecto vulgar da cidade, que nasce o ar de festa que em nós actua, tomando-nos curiosos, um tanto febris, verdadeiramente em festa, como aquillo que nos cerca e nos prende as atenções por anormal, affastando-nos a memoria das dôres alheias, ás vezes até das intimas, para só pensar nas horas de vida intensa, de vida larga, de movimento, inspiração, alacridade e goso, que por tres escassos dias alterarão o curso calmo, monotono e regular d'este nosso vegetar provinciano.

As festas da cidade, é sempre com a mesma febre que se esperam e com a mesma saudade que se sentem acabar!...

Antonio de Cardiellos.

Um heroe

Do «Diario da Manhã»:

O nome de heroe que até hoje mais scintilantemente teia atravessado por toda a Europa, n'estas primeiras phases da actual guerra, é o nome d'um monarcha, d'uma fronte coroadá com um diadema real.

E' o nome do Rei da Belgica! E' sobre esta circumstancia que chamamos a attenção de todos.

O rei de que povo! D'um povo pacifico, trabalhador, civilisadissimo e progressivo. D'um povo que póde ser apresentado como modelo do que vale o trabalho, e do que vale o espirito d'ordem. D'um povo merecendo as sinceras e vivas sympathias de todos os homens de boa vontade.

Pois a opinião europeia é unanime em considerar o Rei dos belgas como um dos maiores, primeiros heroes na actual guerra colossal. Mes, no os mais avançados (!) republicanos francezes tem de bater palmas quando o seu nome é pronunciado, por entre aclamações, e a França republicana foi a primeira a prestar homenagem á serena, intrepida e modesta bravura d'esse rei-soldado.

Tambem ninguem o abandonou. Na triste e sombria hora do perigo todos os chefes militares e civis cerram fileiras á sua volta, em defeza da patria. O monarcha olhou tranqulamente á sua roda, e viu todos tranquilamente nos postos que lhes competiam. Não havia fanfaronadas, excessivos protestos palavrosos de lealdade e de patriotismo, inuteis quando o sentimento é sincero, mas havia a calma certeza de que todos cumpririam o seu dever.

E assim quando o rei quiz marchar para a frente, ninguem o enganou, ninguem o atraçou, e a monarcha encontrou patriotas á cuja frente se ponde collocar.

Para nós, que bem conhecemos o que tem sido a modelar, magnifica administração da Belgica, sob a chefatura d'esse grande rei, não foi admiração a nobre, a patriótica attitudde que elle tomou na hora de perigo. Quem em tempo de paz se mostrara sempre patriota não podia proceder d'outra forma, quando o extranjeiro pizasse o sólo sagrado da patria. Em todo o caso não queremos deixar de prestar aqui, n'este momento, o nosso preito de homenagem a esse Rei, cuja accção sobre o destino do seu povo querido subemos sempre apreciar, fazendo simplesmente justiça.

A minha esposa

Se vires que me vou para o Sol-posto, Porque é preciso resolver-me emfim. Na hora da partida dá-me o goso De ver-te sorridente ao pé de mim.

Não quero ver cahir pelo teu rosto As lagrimas, que roubam o carmin: Desancas tu, que eu morro sem desgosto: Não faço nada cá! sou tão ruim!

Nem temas que te deixe ao abandono; Pois que, virei buscar-te brevemente, Antes que tu procures outro dono.

Mas tenho que partir forçosamente Esperares, talvez, pelo Quintomo, Pois custa-me a viajar em tempo quente.

2-6-914.

João do Outeiro.

A defesa de Angola

Do «Dia»:

«A base da negociação teria sido e não havia outra — a defesa de Angola. Conquistou-se agora o terminus das famosas *ententes-internacionais*, de natureza egualitaria, economica ou commercial? Ter-se-ha obtido um regimen de direito de transitio sufficientemente remunerador, que represente o coefficiente das concessões da *porta aberta* e que ao mesmo tempo será a base financeira d'uma escala de premios d'exportação para a anemica industria portugueza, sempre tão sacrificada?»

Conseguiu-se que o imposto de transitio se pague nos portos da costa, unica forma de tornar efectiva a cobrança?

Veremos o que se terá alcançado n'estas negociações, que nem queremos suppr se não tenham realisado. E' indubitavel, que se não faria dos serviços á Inglaterra, n'esta emergencia, uma causa republicana. Ter-se-ha negociado para a nação e não para a republica, visto que se trata do causa portugueza e não da causa monarchica ou republicana, e o que se dá pertence á nação e não a este ou a outro governo, a um ou outro regimen.

Por aqui ficamos... Quando um dir se puder dizer n'este paiz tudo o que se sente e pensa, nós diremos o que pensamos sobre tudo isto, exteriorizando então o que hoje sentimos e calamos, até sobre a policia dos mares... em aguas territoriaes portuguezes!

Por hoje... silencio! Refugiamo-nos no passado, evocando as suas figuras e a sua obra. E orgulhosamente nos revemos... no que fomos!

O tratado de comercio com a Inglaterra

Da «Capital»:

«As manifestações realisadas no dia em que officialmente se declarou o apoio á Inglaterra já fizeram comprehender ao governo inglez, e á nação ingleza, os nossos sentimentos, a nossa solidariedade para com a Grã-Bretanha. No meio das suas preoccupações, esses gestos expressivos não passaram despercebidos á nossa allada, que agora acaba de nos manifestar a sua sympathia, assignando comnosco um tratado de commercio. E essas manifestações deram força ao governo para se manter na attitudde já expressa, porque, depois da sanção do Parlamento, lhe deram a sanção popular.

Essas manifestações não significam uma transitoria exaltação, um nervosismo instantaneo, um entusiasmo passageiro. Por isso mesmo a si proprias se disciplinaram, evidenciando um sentimento e uma vontade. O povo está resolutu e sereno, como estão o exercito e a marinha. Essa disciplina é uma garantia d'essa resolução. E' assim que avançam os soldados da França, e assim que marcham os soldados da Inglaterra e da Russia. A nação confia nas suas forças, por isso mesmo ella mantem uma ordem imperturbavel, conscia de que agitações esteréis e febris só poderia prejudicar a sua accção. O que é preciso? O que é preciso é que todos estejam unidos para o mesmo fim, governo, exercito, armada e povo—observando a mesma attitudde, ligados ao mesmo compromisso, e animados da mesma resolução.

POR GUIMARÃES

Beneficencia

O Asylo de Santa Estephania recebeu durante o mez de julho os seguintes donativos:

Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, para melhorar o jantar das asyladas no dia 16, 5\$000 réis.

Padre José Maria da Silva, 2\$500.

D. Anna de Faria Martins Peixoto, 2\$500.

Familia Menezes, 2\$500.

D. Maria Candida dos Santos Martins, para suffragar a alma de seu extrenoso marido e nosso querido e chorado amigo, sr. Jeronymo Gualter Martins Vaz de Napoles, 10\$000 réis.

Misericordia de Guimarães.

A Misericordia de Guimarães foi autorizada a aceitar o legado e metade do remanescente da herança que lhe deixou a ex.^{ma} sr.^a condessa do Juncal.

Exames do 2.º grau

Principiaram os exames do 2.º grau nesta cidade, funcionando dois jurys para o sexo masculino e um para o feminino, sendo seus presidentes:

Sexo masculino, padre Anselmo da Conceição e Silva, professor do Lyceu de Guimarães e dr. Nicolau da Silva Gonçalves, idem.

Sexo feminino, conego Antonio da Silva Ribeiro, idem.

Os exames no Lyceu desta cidade terminaram na quarta feira p.eterita.

Roubo sacrilego

Destá vez tocou a vez á igreja parochial de Sande.

Selvagens desprezíveis, vendose num paiz em a virtude é castigado e o vicio premiado, introduziram-se na igreja de Sande, por meio de chave falsa, roubando toalhas, alvas, sobrepelez e outros paramentos de missa.

«Soror Thereza do Menino Jesus»

E' o titulo de mais um livrinho de poesias do mimoso poeta e distincto escriptor catholico, sr. Francisco Sequeira, publicado recentemente pela Escola Typog. da Officina de S. José, do Porto, que muito deve interessar a todos os catholicos, a quem o recomendamos.

Dr. Henrique Margaride

Acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, já regressou de Mondariz, aonde se encontrava a fazer uso d'aquellas aguas, o illustre virmarante, sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

A s. exc.^a, os nossos cumprimentos.

«O Pasquim»

Brevemente apparecerá em Lisboa um novo combatente monarchico, com o titulo que nos serve d'epigraphe.

Ao novo collega, que terá, sem duvida, bom acolhimento, mormente nos *anti-bernardinos*, desde já saudamos cordealmente, apeteendo-lhe muitas prosperidades.

Mercado

Os preços dos cereaes no mercado ultimo, foram:

Milho branco, o alqueire, 840; amarello, 820; alvo, 1\$000; centeio, 500; feijão branco, 1\$400; moleiro, 1\$600; amarello, 1\$400; fradinho, 1\$100; painço, 1\$200; batatas, 500; ovos, a duzia, 140 e 150 réis.

Suffragio

A Comissão Administradora do Asylo de Santa Estephania, mandou celebrar no dia 10 do corrente, tres missas por alma da sr.^a D. Filomena Adelaide Ribeiro de Faria, ex professora e dirigente do mesmo Asylo, sendo estas largamente concorridas.

ANUNCIOS

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

Um reinado tragico

Complemento da «HISTORIA DE PORTUGAL».

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reprodução de quadros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, 60 réis, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas brancas 8\$000; em bruchura, 2\$500 rs.

ASINATURA PERMANENTE

Cesar Cantu

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portugueza por Horacio Poiars antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau... offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 rs. brochado ou 1\$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Cantanhede—Mira.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

Livro de medicina

Manual de Higiene e Therapeutica, perante a (obstetricia e a Pediatria) ou Cuidados medicos e familiares com as mães (antes, durante e depois do parto) e soccorros ás creanças, Conselhos lhos ás noivas e assistencia em familia.

E' um livro muito util em todos os lares conjugaes. Principalmente o recomendamos ás mães para saberem efficaamente resguardar-se e resguardar a vida das creancinhas.

E' auctor deste precioso e valioso trabalho o nosso amigo sr. dr. Candido Bacelar, medico em Cervães — Prado — Braga, a quem podem ser pedidos exemplares da obra.

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I — Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1125). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II — Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III — Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV — Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V — Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

[157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado ... 100 rs. Encadernado ... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliá de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguém póde competir em preços e perfeição.